



A REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRA E SUA ABORDAGEM NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL 7º ano

Ana Sarah dos Passos¹

Luciene do Nascimento da Cruz²

RESUMO

O presente artigo objetiva fazer uma análise do conteúdo de região na Geografia no livro didático “Expedições Geográficas” (2018) manual do professor do 7º ano do ensino fundamental e vislumbra evidenciar como o conteúdo é apresentado para os docentes e posteriormente repassado aos discentes. A Metodologia para elaboração da pesquisa foi a Pesquisa Qualitativa associada a Pesquisa Bibliográfica para aprofundar a respeito da temática e Pesquisa Descritiva para a realização da análise dos livros didáticos. Identificando possíveis lacunas, que possam comprometer o ensino-aprendizagem, pois o conteúdo de região na Geografia no ensino fundamental ser o aporte para a formação dos alunos, devido permitir a compreensão do espaço geográfico e as relações existentes entre os diversos elementos que o compõem. Para fundamentar nosso estudo utilizamos três pilares na pesquisa sendo estes o Currículo Referência de Minas Gerais (2018) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e o livro didático “Expedições Geográficas” (2018).

PALAVRAS-CHAVE: Região; Ensino Fundamental 7º ano; Currículo Referência de Minas Gerais; BNCC; Livro Didático.

ABSTRACT

This article aims to make a summary analysis of the content of region in Geography in the textbook "Geographical Expeditions" (2018) teacher's manual of the 7th year of elementary school and aims to show how content is presented to teachers and subsequently passed on to students. Identifying possible gaps that may compromise teaching/learning, as the content of region in Geography in elementary school is the contribution to the training of students, due to allowing the understanding of geographic space and the existing relationships between the various elements that compose it. To support our study, we used three pillars in the research, these being the Reference Curriculum of Minas Gerais (2018) and the National Common Curricular Base - BNCC (2018) and the textbook "Geographical Expeditions" (2018).

KEYWORDS: Region; Elementary School 7th year; Reference Curriculum of Minas Gerais; BNCC; Textbook.

¹ Graduanda em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. E-mail: aspasos10@gmail.com

² Graduanda em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). E-mail: Luciene.nc2015@gmail.com

Introdução

A pesquisa emergiu a partir da disciplina geografia regional do Brasil, ministrada pela Professora Gláucia Carvalho Gomes³, neste presente trabalho está proposto uma sucinta discussão sobre como é que o Estado na sua esfera Federal e Estadual propõe o ensino de região aos estudantes do ensino fundamental com destaque no livro didático Expedições geográficas do 7º ano. Para essa pesquisa qualitativa utilizamos além dos Componentes Curriculares da Geografia – 7º ano do Ensino Fundamental, assim como fundamentado teoricamente na obra de autores que discutem sobre a temática. E como resultado pretendemos apresentar o ensino de Geografia no referido ano do ensino regular básico, está contribuindo para o ensino e aprendizagem dos alunos sobre a regionalização brasileira.

A importância regionalização brasileira para ensino na geografia

O ensino de regionalização dentro da ciência geográfica tem o caráter de fomentar a compreensão do aluno mediante a realidade do país, sendo nas esferas federais, estaduais e municipais, seja política, econômica, e objetiva diferenciar as áreas, saber das intervenções do poder público e ações do governo dentre outros. E o que propiciou a cada região se formasse dentro do contexto como: renda, aspectos sociais, características regionais e naturais, formação social, economia, setor econômico etc.

Nesse sentido, o conceito região ainda é muito debatido entre os geógrafos, devido

A utilização do termo entre os geógrafos, no entanto, não se faz de modo harmônico: ele é muito complexo. Queremos dizer que há diferentes conceituações de região. Cada uma delas tem um significado próprio e se insere dentro de uma das correntes do pensamento geográfico (CORRÊA, 1986, p. 11).

Mas, de uma forma sucinta o conceito de região é inerente ao pensamento de diferenciar as áreas, podendo ser especificadas conforme critérios naturais, tais como as diferentes vegetações, clima, relevo, hidrografia, fauna, flora, entre outros, e sociocultural que são resultantes de lugares específicos que pertencem ao espaço geográfico. Por conseguinte, gerar uma melhor análise dos dados e das inúmeras diferenças que existem no mundo, resultante da ação humana, pois

³ Profa. Dra. Gláucia Carvalho Gomes, docente na Universidade Federal de Uberlândia – MG, no qual ministrou a disciplina obrigatória para o currículo em questão, Geografia Regional do Brasil.

No decorrer da história das civilizações, as regiões foram configurando-se por meio de processos orgânicos, expressos através da territorialidade absoluta de um grupo, onde prevaleciam suas características de identidade, exclusividade e limites, devidas à única presença desse grupo, sem outra mediação. (SANTOS, 1999, p.165)

Como exposto, a região é um espaço geográfico heterogêneo que pode apresentar características similares seja,

No território brasileiro, como em qualquer lugar da superfície terrestre, existem áreas que podem apresentar características naturais, sociais ou históricas semelhantes, mas que se distinguem das características encontradas em outros lugares. Para estudar melhor essas áreas, podemos agrupá-las em regiões geográficas (BOLIGIAN et al., 2015, p. 29)

A regionalização em geografia vem trazer uma homogeneidade na divisão espacial. A fim de contribuir para a compreensão e analisar o espaço e suas singularidades, no Brasil contamos com a divisão regional oficial estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE “para melhor compreender, estudar e administrar este nosso imenso país, o território foi dividido em cinco Grandes Regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste” (IBGE, 2022). Vale destacar que essa regionalização sofreu alterações ao longo das décadas e atual aqui apresentada foi elaborada no ano de 1970.

Como nosso enfoque é verificar de que maneira é proposto o ensino de região dentro do Livro didático “Expedições geográficas” do 7º ano, e os componentes curriculares como a BNCC (2018) e o Currículo Referência de Minas Gerais (2018), haja vista que;

O ensino da geografia é repleto de atribuições, o estudo se destina ao olhar espacial em sua totalidade e a relação do homem com a natureza. A disciplina proporciona diferentes construções de visões de mundo para compreender os sistemas dominantes e que são presentes na estrutura de raça. Tal conteúdo quando exposto em livros didáticos são importantes a serem analisados minuciosamente, visto que interpretar o aspecto ideológico contido nesses materiais são válvulas para novas transformações nos espaços educacionais. (SILVA, 2020 p.25)

E Silva (2020 p.25) ainda afirma que;

Outro aspecto relevante ao debate é entender o papel que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atua em conjunto com Plano Nacional do Livro de Didático (PNDL). O BNCC se trata de um documento criado pelo MEC, que serve de orientação de conhecimentos, abordagens e conceitos que devem ser introduzidos em salas de aula. Os critérios de organização das habilidades em torno da Educação Básica e com as competências da área das Ciências Humanas, que corresponde as disciplinas de História e Geografia.

As Diretrizes Curriculares Nacional e Regional para a geografia regional que normatizam o ensino Regular Básico

A Legislação que regulamenta o ensino no Brasil Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro e 1996, a qual estabelece em seu “Art. 9º no inciso I, ratifica que: “a União incumbir-se-á de: elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios” (BRASIL, 1996). De modo, que na atualidade o ensino básico em Minas Gerais conta com dois currículos norteadores, a saber: a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e o Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG (2018), uma vez que, são de esfera nacional e estadual respectivamente, sendo que estas devem estar em conformidade em seus conteúdos propostos. Ademais, a BNCC (2018)

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

Já “o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental foi construído a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é resultado da revisão dos currículos pré-existentes nas redes públicas mineiras”. (CRMG, 2018)

E ainda a LDB (1996) dispõe seu art. 32 inciso II de que no ensino fundamental os alunos devem ter “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 1996) Esta seria a proposta de ensino que mais se assemelha com a região que é o conceito geográfico que estamos buscando dentro dessas diretrizes, que orientam os currículos escolares na atualidade.

Nesse prisma, a BNCC (2018, p. 382) direcionada ao 7º ano do ensino fundamental propõe que,

No 7º ano, os objetos de conhecimento abordados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território. Espera-se que os alunos compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil

e analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território.

Nesse contexto, as discussões relativas à formação territorial contribuem para a aprendizagem a respeito da formação da América Latina, em especial da América portuguesa, que são apresentadas no contexto do estudo da geografia brasileira. Ressalta-se que o conceito de região faz parte das situações geográficas que necessitam ser desenvolvidas para o entendimento da formação territorial brasileira.

Logo, o CRMG (2018) no mesmo ano mencionado se dispõe do mesmo princípio para a construção de sua estrutura, porém com ajustes apropriados para o ensino nos Estado de Minas Gerais como mostra o quadro 1:

Quadro 1: CRMG (2018) 7º ano Unidades temáticas, objetos do conhecimento, habilidades

Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GEO1A) Reconhecer aspectos da formação territorial do Brasil, com destaque para as questões histórico-geográficas, processos migratórios e diversidade étnico-cultural nas diferentes paisagens e regiões.
Conexões e escalas	Características da população brasileira	(EF07GEO4) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
	Formação territorial do Brasil	(EF07GEO2) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
	Patrimônio e Preservação da mineiridade	(EF67GEMG) Descrever e localizar, no meio urbano e rural do estado de Minas Gerais, os aspectos relevantes do regionalismo mineiro manifestado em sua sociodiversidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GEO9) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11X) Identificar e caracterizar os domínios morfoclimáticos a partir da dinâmica dos componentes físicos naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária), enfatizando esses aspectos no território mineiro.
		(EF07GE12) Identificar e comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras,

		com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), destacando sua importância na manutenção dos recursos hídricos e da biodiversidade natural e cultural. (EF07GEMG) Relacionar a importância das unidades de conservação e sítios arqueológicos com a preservação da memória e identidade de um povo, enfatizando o patrimônio natural e cultural de Minas Gerais.
--	--	--

Fonte: Currículo Referência De Minas Gerais - CRMG (2018) Elaboração: Autoras

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) é a legislação que norteia o ensino em todo o território brasileiro, e a mesma estabelece as normas de ensino estabelecidas pela BNCC (2018), e ambas são imprescindíveis para a elaboração e organização do CRMG (2018), e que confere a obrigatoriedade de serem incluídas nos currículos da rede de ensino, tanto da rede pública como do particular. E ao que se refere de conteúdo proposto ligado a região a LDB (1996) faz alguma menção para o ensino básico, a BNCC (2018) já apresenta uma forma mais geral no 7º ano e o CRMG (2018) traz uma forma mais específica o que é a região nas escalas federal, Estadual e municipal, em suas unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades. Doravante, será apresentado no próximo item do presente artigo, de forma concisa como é mostrado a temática no livro didático já mencionado, será utilizado o Livro manual do professor e um material digital, intitulado como “expedições geográficas” do 7º ano.

O livro didático de geografia do 7º ano e sua contribuição para o ensino regional brasileiro

A princípio, o livro será exibido por meio de uma ficha técnica, e posteriormente apresentado as informações dos autores e uma análise sucinta do seu conteúdo com ênfase na temática relacionada a região. A seguir na tabela 1 será mostrado a ficha técnica.

Tabela 1: Ficha Técnica

Livro: Expedições Geográficas, 7º ano
Componente curricular: Geografia
Editora: Moderna
Autores: Malhem Adas e Sergio Adas
Edição: 3º
Local/Ano: São Paulo, 2018
Bibliografia: Adas, Melhem. Expedições geográficas: manual de professor / Melhem Adas, Sergio Adas. – 9. Ed. – São Paulo: Moderna, 2018.

Fonte: Expedições Geográficas, 7º ano (2018). Elaboração: Autoras

O livro apresentado foi elaborado por dois autores sendo estes:

Melhem Adas, primeiro autor apresentado no livro, é bacharel e licenciado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É professor do Ensino Fundamental, Médio e Superior na rede pública e em escolas privadas no estado de São Paulo.

Sergio Adas, é doutor em Ciências (área de concentração: Geografia Humana) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, com Pós-doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Também é bacharel e licenciado em Filosofia pela Universidade de São Paulo e professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. (SILVA, 2020 Pp.27-28)

O livro didático a ser analisado como já exposto é um manual de professor e um recurso digital. Organizado para ser um material de orientação para professores, contendo planos bimestrais, com sequências didáticas, com propostas de atividades que otimizem o ensino. E posteriormente, iremos fazer uma breve discussão dos pressupostos teórico-metodológicos, do volume do 7º ano e as orientações propostas para cada unidade apresentada no presente livro.

O livro conta com 8 (oito) unidades, organizadas com a mesma quantidade de tópicos como mostra a tabela 2:

Tabela 2: Unidades temáticas do livro “Expedições Geográficas”

Unidades	Temas
1	O território brasileiro
2	A população brasileira
3	Brasil: industrialização, consumo e o espaço das redes
4	Região Norte
5	Região Nordeste
6	Região Sudeste
7	Região Sul
8	Região Centro-Oeste

Fonte: Expedições Geográficas, 7º ano (2018). Elaboração: Autoras

Ademais, conforme os autores Adas e Adas (2018, p. 11)

A elaboração dos livros desta coleção baseou-se no referencial curricular e nos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Homologado em dezembro de 2017, esse documento define as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao longo da Educação Básica e está estruturado com foco no desenvolvimento de competências e habilidades (aprendizagens essenciais) para promover o desenvolvimento integral dos estudantes e a sua atuação na sociedade.

Nesse sentido, os autores ainda trazem as unidades temáticas e os objetos de conhecimento, propostos para o 7º ano embasados na BNCC (2018), como apresenta a tabela 3:

Tabela 3:

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimentos
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil
	Características da população brasileira
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias
	Desigualdade social e o trabalho
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira

Fonte: Expedições Geográficas, 7º ano (2018). Elaboração: Autoras

O livro ainda dispõe de conteúdos de observação descritiva e histórica da geografia, e conta com o uso de estatísticas, além de usar recursos de gráficos, mapas e tabelas. Tendo em quase todas as laudas imagens e fotografias possibilitando a linguagem visual para os professores sobre o material a ser proposto para os estudantes. O livro como mencionado conta com 8 (oito) unidades, subdividido em percursos⁴. Segundo os autores Adas e Adas (2018,

⁴ Os Percursos apresentam conteúdos organizados de forma clara, em títulos e subtítulos que facilitam a compreensão dos temas. As informações são apresentadas por meio de diferentes linguagens,

p.12) a unidade 1 intitulado como “O território brasileiro” é trabalhado

(...) principalmente, os seguintes conceitos e noções: língua neolatina, América Latina, América Anglo-saxônica, diversidade de paisagens segundo as latitudes, fusos horários, limites teórico e prático das horas, mercantilismo (capitalismo comercial), entradas, Tratado de Tordesilhas, drogas do sertão, bandeiras, bandeirismo ou sertanismo apresador e minerador, capitalismo industrial, produtos primários, países periféricos, donatário, regionalização, Regiões de Influência Urbana, complexos regionais ou macrorregiões geoeconômicas.

Sendo assim, observa-se que o conteúdo parte de uma temática mais ampla como a formação territorial e posteriormente aborda a regionalização, regiões urbanas influentes e complexos regionais do Brasil. Facilitando a compreensão do estudante sobre o conceito região, com o intuito de proporcionar o entendimento da formação territorial, e como foram sendo constituídas as regiões dentro do país.

Ainda dentro da unidade 1 (O território brasileiro), contém o percurso 1,2,3 e 4, como mostra o quadro 2.

Quadro 2: Os conteúdos abordados na unidade 1

	Percursos	Títulos	Subtítulos
Unidade 1 O território brasileiro	1	Localização e extensão do território brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Como localizar o território brasileiro? • Pontos extremos do território brasileiro, • Latitudes e diversidades de climas e paisagens naturais, • os fusos horários,
	2	A formação do território brasileiro e a construção de espaços geográficos	<ul style="list-style-type: none"> • A formação territorial, • O capitalismo industrial e as transformações do espaço geográfico brasileiro
	3	A regionalização do território brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> • Regionalização e região: o que são?, • Brasil: regionalização oficial, • Regionalizações não oficiais.
	4	Domínios naturais: ameaças e conservação	<ul style="list-style-type: none"> • Os domínios morfoclimáticos, • Impactos ambientais sobre os domínios morfoclimáticos do Brasil, • As Unidades de Conservação, • Paisagens e estereótipos.

Fonte: Expedições geográficas (2018), elaborado pelas autoras. Elaboração: Autoras

mesclando textos, mapas, gráficos, tabelas, ilustrações e fotos. As atividades direcionam a observação e a interpretação desses elementos. (Adas; Adas, 2018 p. 4)

Essa unidade em seu percurso 3 “A regionalização do território brasileiro” é apresentada um breve conceito de regionalização e região, e faz menção às regiões oficiais do Brasil que é dividida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, bem como outras propostas de regionalização baseadas em critérios distintos por pesquisadores geógrafos. O conteúdo, visa mostrar a importância da divisão do território, pelas suas características naturais, socioeconômicas ou na junção de ambas. A qual auxilia os estudos anuais estatísticos oficiais do Brasil tais como: Taxas de natalidade e óbito da população, produção agrícola, produção dos vários tipos de indústria, vendas do comércio, entre outros dados. E ainda, destaca que essas informações são cruciais à gestão pública, a fim de terem um melhor planejamento, o destino de verbas e ações que possam atender as demandas populacionais como por exemplo a distribuição de vagas nas escolas públicas que devem atender a demanda do crescimento populacional. E salienta a regionalização do Brasil em Complexos Regionais ou Macrorregiões Geoeconômicas, com ênfase na porção norte de Minas Gerais, que está incluída no Complexo Regional do Nordeste por apresentar características socioeconômicas semelhantes às dessa região.

Nas unidades 2 e 3 “A população brasileira” e a “industrialização brasileira” respectivamente, se desenvolve a partir do conhecimento do território, regionalização e região proposto na unidade 1. Desse modo, a unidade 2 traz temas como, a formação da população brasileira, censo, o crescimento populacional, natalidade, redução de mortalidade e o aumento da expectativa de vida, e como esses fatores influenciam a economia do país. A unidade 3, mostra a história das indústrias no Brasil, e a implantação de rodovias nesse mesmo período foi de grande relevância para a ascensão da industrialização brasileira, e ainda instiga os alunos a pensarem como essa industrialização influenciou a sociedade de consumo, dentre outras questões. Segue quadro 3 com as unidades 2 e 3 com suas propostas de conteúdo.

Quadro 3: Os conteúdos abordados na unidade 2 e 3

	Percursos	Título	Subtítulo
Unidade 2 A população brasileira	5	Brasil: distribuição e crescimento da população	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil: país populoso e pouco povoado, • A distribuição da população pelo território brasileiro, • O censo, • O crescimento da população brasileira, • Natalidade e fecundidade em queda, • Redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida.
	6	Brasil: migrações internas e emigração	<ul style="list-style-type: none"> • O que é migração, • Migrações internas no Brasil em tempos recentes, • O êxodo rural, • Deslocamentos temporários de população, • Emigrantes brasileiros.
	7	População e trabalho: mulheres, crianças e idosos	<ul style="list-style-type: none"> • A população segundo os setores de produção, • Mulheres e desigualdades no mercado de trabalho, • O trabalho infantil no Brasil, • A pirâmide etária do Brasil.
	8	Brasil: a diversidade cultural e os afro-brasileiros	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil: país de muitos povos e culturas, • Grupos formadores da população brasileira, • Os brasileiros nos censos do IBGE, • Os afro-brasileiros no Brasil atual
Unidade 3 Brasil: industrialização, consumo e o espaço das redes	9	A industrialização brasileira	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico, • Concentração e relativa desconcentração industrial, • Indústria, inovação tecnológica e transformações socioeconômicas do território,
	10	A sociedade de consumo e o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • A sociedade de consumo e do desperdício, • Sociedade de consumo, desperdício e impactos ambientais, • Desenvolvimento ecologicamente sustentável.
	11	Redes de transporte no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Redes e espaço geográfico, • Rede rodoviária, 95 Estação História – Os Waimiri-atroari e a construção da Rodovia BR-174 • Rede ferroviária, • Rede aquaviária, • Rede aérea.
	12	Redes de comunicação no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • O que é comunicação.

Fonte: Expedições geográficas (2018), elaborado pelas autoras. Elaboração: Autoras

Nas unidades 1, 2 e 3 são trabalhadas as temáticas: o território brasileiro; a população brasileira e a industrialização, consumo e o espaço das redes. Para as unidades posteriores 4, 5, 6, 7 e 8 irão abordar as 5 (cinco) regiões oficiais do Brasil: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste, e apresenta as características naturais, socioeconômicas e histórico de ocupação humana de cada uma. O quadro 4 exibe as respectivas unidades 4, 5, 6, 7 e 8 com os percursos contendo os títulos e subtítulos propostos para o ensino das regiões oficiais do Brasil.

Quadro 4: Os conteúdos abordados na unidade 4, 5, 6, 7 e 8

	Percursos	Título	Subtítulo
Unidade 4 Região Norte	13	Região Norte: localização e meio natural	<ul style="list-style-type: none"> • Região Norte ou Amazônia?, • Aspectos físicos gerais, *Infográfico – O maior complexo fluvial do mundo. * Estação Socioambiental – O conflito do governo com indígenas na construção de mais de 40 hidrelétricas na Amazônia
	14	Região Norte: a construção de espaços geográficos	<ul style="list-style-type: none"> • A construção do espaço geográfico – de 1500 a 1930, 124 • A construção do espaço geográfico – após 1930, 126 Mochila de ferramentas – Aprendendo a fazer um mapa pictórico
	15	Amazônia: conflitos, desmatamento e biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> • A entrada do grande capital na Amazônia Legal em tempos recentes, • O desmatamento na Amazônia, *Estação Cidadania – Campanha Carne Legal: por um consumo sustentável e consciente *A biodiversidade da Amazônia, 138 Estação Ciências – Entre os corais e o petróleo
	16	Amazônia: o desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Organização não governamental (ONG), • O desenvolvimento ecologicamente sustentável, • As reservas extrativistas
Unidade 5 Região Nordeste	17	Região Nordeste: o meio natural e a Zona da Mata	<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade no Nordeste, • As sub-regiões do Nordeste, • A Zona da Mata: localização e condições naturais, • Zona da Mata: as metrópoles, • Zona da Mata: aspectos gerais da economia.
	18	O Agreste	<ul style="list-style-type: none"> • O Agreste: localização e condições naturais, • As cidades do Agreste, • Agreste: economia.
	19	O Sertão	<ul style="list-style-type: none"> • O Sertão: localização e condições naturais,

			<ul style="list-style-type: none"> • O Rio São Francisco, • Sertão: economia.
	20	O Meio-Norte	<ul style="list-style-type: none"> • O Meio-Norte: localização e condições naturais, • Meio-Norte: construção inicial do espaço, • As capitais regionais e outras cidades, • Meio-Norte: economia.
Unidade 6 Região Sudeste	21	Região Sudeste: o meio natural	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, • Aspectos do meio natural.
	22	Região Sudeste: ocupação e povoamento	<ul style="list-style-type: none"> • O início do povoamento, • Da Vila de São Paulo para o interior, • A mineração e a produção de espaço.
	23	Região Sudeste: a cafeicultura e a organização do espaço	<ul style="list-style-type: none"> • A expansão da cafeicultura em direção ao interior de São Paulo, • A cafeicultura e a imigração estrangeira.
	24	Região Sudeste: população e economia	<ul style="list-style-type: none"> • População, • Economia.
Unidade 7 Região Sul	25	Região Sul: o meio natural	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, • Aspectos do meio natural.
	26	Região Sul: a construção de espaços geográficos	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação europeia da Região Sul
	27	Região Sul: problemas ambientais	<ul style="list-style-type: none"> • A produção de espaços geográficos e a natureza, • Região Sul: desmatamento.
	28	Região Sul: população e economia	<ul style="list-style-type: none"> • População, • Economia.
Unidade 8 Região Centro-Oeste	29	Região Centro-Oeste: localização e meio natural	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, • Aspectos do meio natural.
	30	Região Centro-Oeste: fatores iniciais da construção de espaços geográficos	<ul style="list-style-type: none"> • Os primeiros exploradores, • A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e a articulação com o Sudeste, • até meados do século XX, um povoamento escasso.
	31	Região Centro-Oeste: a dinamização da economia	<ul style="list-style-type: none"> • O avanço da ocupação territorial, • Infraestrutura e integração regional, • Região Centro-Oeste: a organização atual do espaço geográfico.
	32	Região Centro-Oeste: população, economia e meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da população, • Crescimento do PIB, • Centro-Oeste: economia em plena expansão, • O extrativismo, • Indústria.

Fonte: Expedições geográficas (2018), elaborado pelas autoras. Elaboração: Autoras

Em uma análise final o livro “expedições geográficas” da editora moderna, expõe de uma forma geral a formação territorial e o surgimento das regiões no

Brasil, também mostra como essas divisões são oriundas de semelhanças físicas, humanas, culturais, econômicas, naturais, entre outras, e aponta a sua relevância para a gestão do país. Contudo, é função do docente levar esse conteúdo de forma crítica e racional aos estudantes, pois, conforme Barbosa, 2020 p.118, afirma que a geografia é uma;

(...) ciência colonizadora geográfica direciona os conteúdos, os temas e os problemas para a sala de aula como fundamento de seu poder; assim, os conteúdos mesmo delimitados pelo Estado, seja pela legislação ou pelas publicações institucionais, estarão sempre servindo aos princípios colonizadores.

Nesse sentido, como afirma Libânio e Freitas (2009, p. 2) “o caminho da aprendizagem é aquele que possibilita ao aluno a interiorização de ações mentais, ou seja, de formação de conceitos.” Portanto, se apresentarmos (docentes) conceitos sem um panorama real do Brasil continuamos reproduzir a Geografia Tradicional. Nesse sentido, Riceto (2018, p.29) afirma que:

(...) a formação na educação básica de grande parte dos jovens, se não da maioria, está no mínimo ameaçada de empobrecimento ainda maior da capacidade de compreensão crítica da realidade socioespacial do mundo, indispensável para se situar e intervir nos rumos da sociedade contemporânea como cidadão comprometido e responsável com a participação qualificada pelo conhecimento na vida social e política de sua comunidade, do país e do mundo.

Portanto, observa-se que o livro contempla o conteúdo de regiões, mostrando suas características e funcionalidades dentro do território em um panorama geral, mas é de extrema importância que o professor seja o mediador do ensino e o uso do livro seja apenas um aporte e direcionamento para o conhecimento dos alunos, principalmente ao que se refere o conceito região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o artigo abordou o conceito região de uma forma sintética, mas reflexiva e apontou qual a sua contribuição para o ensino com foco no 7º ano do ensino fundamental. Posteriormente, foi abordado como o Estado em seu âmbito Federal e Estadual visando a explanação da temática sobre região aos estudantes do ensino fundamental anos finais com destaque no livro didático Expedições geográficas do 7º ano. A temática foi exposta primeiramente pela LDB (1996), que é éguide das diretrizes curriculares do ensino básico no Brasil. Haja vista que, a LDB propõe que os alunos tenham conhecimento do ambiente

natural e social. Posteriormente, a BNCC (2018) salienta a importância do conceito de região para o ensino supracitado, devido ser uma categoria geográfica, no qual é de suma importância de compreensão da formação territorial brasileira.

Como o CRMG (2018) deve estar em conformidade com ambas as diretrizes curriculares, em algumas das suas habilidades para o 7º ano há o direcionamento para a compreensão das regiões brasileiras. Por fim, foi realizado uma análise no Livro didático que compreende ao mesmo ano, intitulado como “Expedições geográficas”, contém 8 (oito) unidades temáticas, as quais contam com percursos, títulos e subtítulos. Na unidade 1 “O território brasileiro”, aborda em seu conteúdo como já indica o título a formação do território brasileiro e posteriormente a regionalização e regiões do Brasil, a qual contribui a compreensão do estudante para a temática, pois como a BNCC (2018) sugere, deve compreender a formação territorial para se entender como são estabelecidas as regiões dentro do mesmo.

As unidades 4, 5, 6, 7 e 8 são voltadas para a temática das regiões oficiais do país, sendo estas: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste respectivamente, em seu conteúdo é abordado quais os fatores influenciaram nessa divisão e sua importância para a gestão de políticas públicas.

Sob essa ótica, o livro é um recurso didático que contempla a legislação vigente para a educação brasileira, aborda a assuntos de uma maneira pertinente a temática do conceito região para o 7º ano, no entanto, é função do professor construir conhecimento de forma reflexiva e crítica, apontar os possíveis equívocos da obra, sugerir melhorias e apresentar a história real do Brasil que já foi colonizado. Objetivando formar cidadãos conscientes e não alienados muitas vezes por livros projetados por uma elite.

REFERÊNCIAS

ADAS, M; ADAS, S. **Expedições geográficas**: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018. 288 p. Obra em 4v. do 6º ao 9º ano Componente curricular: Geografia. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0028993274e5af57acodb?authid=nk8sf42WRIIo>. Acesso em: 19 dez. 2022.

BARBOSA, T. A miséria da Geografia escolar e a resposta anticolonialista. **Ciência Geográfica**. ANO XXIV - VOL. XXIV, Nº 1 - JANEIRO/DEZEMBRO 2020. Disponível em:

https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_109.Pdf

BOLIGIAN, L. et al. **Geografia espaço e vivência: a organização do espaço brasileiro**, 7 ano. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BRASIL. Base Nacional Curricular comum: Geografia Ensino Médio. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 dez. de 2022.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. Editore Ática, 1986.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGEEDUCA**. Divisão Territorial. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-territorio/19637-divisao-territorial.html>. Acesso em: 11. dez. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 120 p. (Educação a Distância). Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. da M. A elaboração de planos de ensino (ou de unidades didáticas) conforme a Teoria do Ensino Desenvolvimental. Texto para uso didático na disciplina Didática e Ensino Desenvolvimental, no Programa de Pós-graduação em Educação – Linha Teorias da Educação e Processos Pedagógicos, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Digitado em 2009. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/PLANO%20DE%20ENSINO%20Texto%20final.doc>. Acesso em: 22. dez. 2023

MINAS GERAIS. **Currículo Referência De Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG, 2018. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 22. dez. 2022.

RICETO, A. Educação e geografia entre mudanças e incertezas: a reforma do ensino médio brasileiro (im)posta pela Lei Federal 13.415/17. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 9, n. 16-33, p. 16-, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N16/Art2-v9-n16-Revista.ensino-geografia-Riceto.PDF>

SANTOS, M. A. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo**. Razão e Emoção (1996). 3. ed. SÃO PAULO: HUCITEC, 1999.

SILVA, B. A. L. Análise do Livro Expedições Geográficas do 8ºano: A Ausência e Superficialidade das Representações Étnico Raciais da Elação África-Brasil - Revista Eletrônica: **Tempo - Técnica - Território**, v.11, n.2 (2020), p.21:35 ISSN: 2177-4366. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/ciga/>. Acesso em: 27. dez. 2022.